

## **2022 - Dispensa de Chamamento PLANO DE TRABALHO**

### **1. Identificação do Serviço**

1.1. Serviço (objeto da parceria): PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 14 ANOS

1.2. Quantidade de grupos: 1

1.3 Abrangência: SUL - G14 - Campo Belo

### **2. Identificação do organização da sociedade civil**

2.1 Nome da Instituição: INSTITUIÇÃO PADRE HAROLDO RAHM - CAMPO BELO

2.2 Nº do CNPJ da instituição: 50.068.188/0001-88

2.3 Website oficial da instituição (ou rede social):

### **3. Unidade Executora**

3.1 Nome da Unidade Executora: INSTITUIÇÃO PADRE HAROLDO RAHM - CAMPO BELO

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 50.068.188/0001-88

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): JOSÉ ALVES DE LIMA , nº 80 - Complemento: - Bairro: JARDIM DOM GILBERTO - CEP: 13013-000

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (19) 3794-2532

3.5. E-mail da unidade executora: prestacaodecontas@padreharoldo.org.br

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

Espaço Cedido pela Comunidade Católica do bairro Jardim Dom Gilberto

01 cozinha, 02 almoxarifado, 01 refeitório, 01 laboratório de informática, 02 salas de atendimento, 03 salas multiuso, 02 banheiros, 02 salas para equipe e 01 área ampla coberta e 01 pátio externo.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

Sala de informática contendo 9 computadores funcionando conectados a internet

Televisão

Retroprojetor e tela

Materiais de escritório e materiais para oficinas

Computador Notebook

3 cameras fotográficas

Microfone para capturar áudio nas gravações

Carro disponível para locomoção

#### **4.Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)**

O território do Campo Belo está localizado na região Sul de Campinas e é composto por cerca de 18 bairros, foi citado no mapa da exclusão (2005) entre as mais vulneráveis do município, realidade esta, que permanece até os dias atuais. Segundo o Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas RIS (2016), realizado pela Vigilância Sócio Assistencial e a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) a região Sul é a mais populosa de Campinas. Esta é uma região de ocupação que, embora tenha recebido investimento do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), este não foi suficiente. Não há asfalto e saneamento básico em todo o território e ainda há necessidade de regularização fundiária e habitação.

Não há trabalho formal e/ou informal para toda a população, o que acentua as vulnerabilidades da população e fortalece o trabalho informal. Há presença de trabalho infantil em mercados, lava rápido, reciclagem, bem como a migração para trabalhos no campo da ilegalidade, muitas vezes envolvendo criminalidade, o que resulta no aumento da violência no território.

A região Sul possui o maior número de notificações de violências registrada pelo Sistema de Notificação de Violências (SISNOV). Há também um alto índice de exploração sexual de crianças e adolescentes, facilitada pela organização espacial do território, sua localização próxima ao aeroporto e cercado de rodovias, pelo intenso comércio noturno e mínima fiscalização, o que acarreta ser uma violência velada e pouco trabalhada.

A precariedade da região leva a índices altos de violência, como assaltos, homicídios e tráfico de drogas com muito envolvimento de crianças e adolescentes. Há constante presença de violência doméstica e social contra a criança e adolescente, e de gênero.

O território conta com uma rede de serviços insuficientes para atendimento de toda demanda. Da Assistência Social existem apenas 02 serviços presentes fisicamente no território, o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social e os que executam o serviço SCFV - Serviço De Convivência e Fortalecimento de Vínculo. O CRAS, que tem preconizado pela PNAS (Política Nacional de Assistência Social) o atendimento a 5 mil famílias, tem hoje sob sua responsabilidade aproximadamente 18 mil.

Além disso, existem 08 bairros que não são atendidos pelo CRAS, sendo estes referenciados ao DAS SUL (Distrito de Assistência Social SUL) que está localizado a cerca de 20 quilômetros do território.

A Instituição Padre Haroldo Rahm executa SCFV no bairro Jardim Dom Gilberto, região do Campo Belo desde abril de 2018, atendendo 180 crianças e adolescentes inicialmente, hoje atende 210. No cotidiano, o serviço recebe famílias dos bairros desta região a procura de vagas gerando uma lista de espera.

No território presencia-se na saúde cotidianamente dificuldade de acessar a Unidade Básica de Saúde e ter garantido o direito de acesso da atenção à saúde de qualidade, mediante esta situação, a população tem percebido o atendimento emergencial nos serviços de Urgência e Emergência como possibilidade, porém ainda encontram dificuldade por conta de transporte. Segundo a PNAB - Política Nacional da Atenção Básica - de 2017, cada equipe de saúde da

família deve acompanhar 3.500 habitantes. No território há 60 mil habitantes, o que necessitaria de 15 equipes de saúde da família e atualmente conta com 09 equipes. O mesmo se repete com os serviços de saúde mental especializados (CAPS Centro de Atenção Psicossocial), mesmo sendo descentralizados são distantes do território dificultando o acesso ao cuidado pela população.

Ainda há uma taxa de natalidade alta, um número significativo de adolescentes gestantes, e o investimento, no que tange a prevenção, não é suficiente. Há um empobrecimento nos olhares voltado à juventude local, bem como, ausência de política pública efetiva para esta faixa etária, conseqüentemente, há o aumento de jovens no narcotráfico e em ações ilícitas. A região conta com um número insuficiente de escolas fazendo com que crianças e adolescentes tenham que se deslocar por uma distância longa para ter acesso à educação, o que contribuiu para o aumento do índice de evasão escolar, e não há creches suficientes que deem conta do número de crianças. O resultado disso é o aumento do número de mães-crecheiras e do autocuidado entre crianças e adolescentes, dificultando a garantia de direitos preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sendo assim, é de extrema importância a execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, voltado ao público de 6 a 14 anos, priorizando a prevenção e proteção daqueles que estão nesta faixa etária, e sua família. O trabalho tende a fortalecer os vínculos familiares e comunitários daqueles que estarão no processo de acompanhamento, garantindo a inclusão no sistema de garantia de direitos em espaço seguro para ações socioeducativas que visam a proteção social e o desenvolvimento de suas potencialidades. A disseminação do novo coronavírus em Campinas avançou em março de 2020; em 2021 tivemos uma segunda onda, que agravou e prolongou ainda mais as situações de vulnerabilidade social e econômica da população das periferias da cidade. A segunda área em casos confirmados da COVID-19 em Campinas-SP é a região Sul.

Por conta do agravamento das situações de vulnerabilidade social e econômica, foi necessário suspender as ações presenciais com as crianças, para o devido cumprimento do isolamento social. O desafio de proteger as crianças e apoiar as suas famílias garantindo as condições de higiene e distanciamento preconizadas pelas autoridades é imenso, e nossas equipes, com muita criatividade se debruçaram na construção de atividades e materiais educativos.

Agora é o momento do retorno, tempo de pensar nos encontros, no fortalecimento dos vínculos fragilizados e na construção de novos vínculos. Os impactos da pandemia na vida destas crianças e adolescentes tem aparecido diariamente no serviço, as marcas da violência, a exposição a circularidade de rua, muitos relatos de violência, pensando nisso e no retorno às atividades depois de longo tempo afastados, temos criado momentos de rodas de conversa, diálogos, momentos de escuta para continuarmos o serviço de cuidado, prevenção e espaço de garantia de direitos.

Os itens de despesa solicitados são também itens para garantir a sustentabilidade das atividades realizadas no serviço, como visitas domiciliares, buscas ativas, refeições diárias,

garantia de espaço higienizado, ampliação das possibilidades nas atividades com os materiais. Quanto ao item de despesa supervisão técnica será a garantia de um espaço para reflexão, estudo e aprimoramento da execução do serviço, bem como supervisões de casos para ampliar as possibilidades de atuação.

As 120 crianças que participarão das atividades deste projeto são parte das 210 já atendidas pelo serviço.

A utilização dos recursos será para custeio, para potencializar as atividades do SCFV que já são executadas através da parceria vigente, os profissionais que atuarão no projeto serão os mesmos do termo de colaboração vigente, exceto o educador que estará a frente das atividades que será pago com recurso próprio e a contratação via MEI.

## 5. Público-alvo:

## 6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias da avaliação para cada atividade a serem executadas

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Roda de conversa de apresentação do projeto
<b>Descrição:</b>	Roda de conversa com trabalhadores/as, crianças, adolescentes e famílias do SCFV para apresentação do projeto
<b>Periodicidade:</b>	semestral
<b>Meta:</b>	2 horas cada encontro - 2 ENCONTROS 120 Crianças, adolescentes e seus familiares sensibilizados para envolvimento na execução do projeto. Temos como objetivo efetivar a participação de 90%, pois consideramos a essência do projeto a participação de todos.
<b>Avaliação:</b>	Ao final da apresentação da proposta, crianças, adolescentes e familiares serão convidados a falar sobre suas impressões iniciais, sugestões e disponibilidade para participação. Utilizaremos lista de presença para registro dos participantes.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Viagem investigativa no território
<b>Descrição:</b>	As caminhadas pelo território serão os momentos em que crianças e adolescentes apresentarão o território em que vivem, dando sentido aos lugares por onde circulam, suas práticas e relações locais. Uma expedição de reconhecimento pelos vários lugares do bairro para trazer informações, descrições e relatos sobre os lugares. A atividade será coordenada por um educador social
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	8 horas/ mês - 4 oficinas por mês durante 12 meses O objetivo é fotografar, filmar e conversar com diferentes pessoas da comunidade Crianças e adolescentes terem apresentado o território na perspectiva deles/as.
<b>Avaliação:</b>	Registro das caminhadas e das crianças e adolescentes Usar diferentes lentes avaliativas: questões sociais, ambientais, econômicas, arquitetônicas, históricas e culturais do percurso no território

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Visitas às famílias
<b>Descrição:</b>	Mediante indicação das crianças e adolescentes e disponibilidade das famílias, as visitas nas casas ocorrerão para que possam apresentar onde vivem, com quem e conversar sobre elementos da cultura familiar (brincadeiras, comidas, expressões, hábitos, etc.)
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	8 horas/ mês - 4 oficinas por mês durante 12 meses Participação de 120 crianças e adolescentes divididos em Temos como objetivo visitar 12 famílias Apreender os usos, práticas e relações que acontecem no território
<b>Avaliação:</b>	As visitas serão registradas pelo educador de audiovisual e, ao final de cada visita, ocorrerá uma conversa com crianças, adolescentes sobre suas percepções acerca da visita

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Construção de roteiros e visitas aos equipamentos do território
<b>Descrição:</b>	Educador, crianças e adolescentes construirão roteiros de perguntas aos diferentes equipamentos, bem como narrarão suas experiências na relação com os mesmos e a partir dessa organização, farão visitas aos equipamentos: Centro de Saúde, Cras e 4 escolas da região do Campo Belo, sendo de Ensino Fundamental e Médio.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	8 horas/ mês - 4 oficinas por mês durante 12 meses Participação de 120 crianças e adolescentes Pesquisa sobre os equipamentos de execução local que compõem o Sistema de garantia de Direitos da Criança e do Adolescente
<b>Avaliação:</b>	Relatório de cada visita realizada e sistematização das visitas

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Construção do roteiro e entrevistas
<b>Descrição:</b>	Ao longo de todo processo, serão realizadas entrevistas com profissionais da rede de equipamentos, educadores do SCFV, crianças, adolescentes e famílias, lideranças comunitárias. As crianças e adolescentes participarão ativamente como entrevistadoras e/ou entrevistados.
<b>Periodicidade:</b>	mensal

<b>Meta:</b>	8 horas/ mês - 4 oficinas por mês durante 12 meses  Registro de compreensões, vivências e saberes dos atores que participarão do processo. Temos como objetivo entrevistar 10 profissionais, sendo uma entrevista a cada 15 dias dividida em 5 meses.  Para essa atividades teremos 10 crianças/adolescentes envolvidos, mais um educador de áudio visual registrando e o profissional a ser entrevistado.
<b>Avaliação:</b>	Entrega dos roteiros das entrevistas identificando os atores e sistematização das entrevistas.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Supervisão de equipe
<b>Descrição:</b>	Reunião de equipe supervisionada por profissional especializado para construção de espaço efetivo de avaliação do trabalho
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	3 horas/ mês - durante 12 meses  Garantir espaço de avaliação e formação de equipe na perspectiva de qualificação dos serviços prestados aos seus/suas usuários/as.
<b>Avaliação:</b>	Avaliação individual e coletiva

## 7. Articulação em rede

<b>Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)</b>	<b>Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade, conjunta, etc)</b>
FAC Faculdade anhanguera	Atendimento Psicológico gratuito.
PUCC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Atendimento jurídico gratuito
Poupa tempo	Acesso a documentação.
ESPRO - Ensino Social Profissionalizante	Encaminhamento para o programa "Jovem Aprendiz"
UNIP - Universidade Paulista	Atendimento Psicológico e jurídico gratuito.
CIEE - Centro de Integração Empresa e Escola	Encaminhamento para o programa "Jovem Aprendiz"
Vara da Infancia e da Juventude	Encaminhamento, acompanhamento e discussão de casos.
Serviços de saúde	Saúde básica, saúde especializada, saúde hospitalar e saúde mental.
CSAC - Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle	Monitoramento da execução do serviço
Guardinha	Encaminhamento para o programa "Jovem Aprendiz"



Ministério Público	Referenciamento e contra - referenciamento para atendimento jurídico conforme demanda.
Comunidade Santa Rita	Uso em comodato do espaço físico.
Escolas municipais e estaduais	Acesso a Política de Educação. Acompanhamento de frequência, rendimento escolar e discussão de casos.
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DIREITOS HUMANOS	Proteção Social Básica (CRAS e DAS); Proteção Social Especial de Média (CREAS) e Alta Complexidade (Rede de abrigos); Gestão de Programas e Benefícios sociais (municipais, estaduais e federais); OSCs cofinanciadas.
ISA - Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação	Doação de alimentos
Patrulheiros	Encaminhamento para o programa "Jovem Aprendiz"
SESC - Serviço Social do Comércio	Programação Cultural e de lazer
Defensoria Publica	Referenciamento e contra-referenciamento para atendimento jurídico conforme demanda.
CMAS	Discussão do plano de ação anual.
CEASA - Centrais de Abastecimento de Campinas SA.	Doação de alimentos
Mesa Brasil - SESC	Doação de alimentos
Faculdade São Leopoldo Mandic	Atendimento odontológico gratuito.
CMDCA - Conselho Municipal da Criança e do Adolescente	Construção de propostas e discussões sobre direitos
Fundação FEAC - Federação das Entidades Assistenciais de Campinas)	Parceria para projetos sociais no território
CPAT - Centro público de Apoio ao Trabalhador.	Inserção no mercado de trabalho

### 8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Nome do profissional	Escolaridade/Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)

GUSTAVO TREVISAN SALCIOTTO	SUPERIOR COMPLETO	PSICÓLOGOS E PSICANALISTAS	20:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VANESSA AGUIAR CRUZ	SUPERIOR COMPLETO	COORDENADOR TÉCNICO	20:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
APARECIDA FERREIRA DE SOUZA	FUNDAMENTAL COMPLETO (ATÉ A 8ª SÉRIE )	AUXILIAR LIMPEZA	40:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
À Contratar	DOUTORADO)	SUPERVISOR - INSTITUCIONAL	01:00	MEI
JOSÉ RUBENS VIOLA	SUPERIOR INCOMPLETO	MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	20:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CIBELE CRISTIANE RODRIGUES	ENSINO MÉDIO COMPLETO	EDUCADOR SOCIAL	40:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
DANIEL VITOR DOS SANTOS SILVA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	EDUCADOR SOCIAL	40:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
FERNANDA AGUIAR CRUZ	SUPERIOR COMPLETO	EDUCADOR SOCIAL	40:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ELZA APARECIDA SILVERIO DA SILVA	ENSINO MÉDIO COMPLETO	COZINHEIRO GERAL	40:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VALÉRIA PEREIRA DO NASCIMENTO	ENSINO MÉDIO COMPLETO	EDUCADOR SOCIAL	30:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
FELIPE RAMOS PEREIRA	SUPERIOR COMPLETO	EDUCADOR SOCIAL	24:00	MEI
BRUNA EVARISTO DE SOUZA FIRMINO	SUPERIOR INCOMPLETO	ASSISTENTE SOCIAL	30:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)